

# Sentença para cumprir na escola

Juiz de Planaltina adota penas alternativas para delitos leves e mostra que cadeia não é única maneira de recuperar delinqüentes

Cristina Ávila  
Da equipe do **Correio**

**A** cadeia é uma exigência social para punir erros e preservar a segurança das cidades. Mas também forma marginais, desperta talentos criminosos. O remédio deve ser bem dosado, ou faz efeito de droga maléfica. O Fórum de Planaltina tem a fórmula equilibrada. Uma pitada generosa de intuição e muito de técnica jurídica. O resultado são jovens que escapam do crime e reingressam na escola, sem necessidade de serem trancados em prisões.

O juiz criminal Ademar Silva Vasconcelos é o responsável pela panacéia que está mudando Planaltina. Abriu as portas do Fórum. Conversa com todo mundo, recebe mães aflitas que vão a seu gabinete às vezes até mesmo antes dos filhos cometerem seus erros. Aos domingos veste uma bermuda e vai à feira. O mais importante não são as compras.

"Tenho de sentir a cidade. Conhecer-la. A sentença penal é sinônimo de sentimento. Tenho de conhecer os valores religiosos e culturais da população para julgar um réu", ensina o juiz.

Planaltina tem 120 mil habitantes e a delegacia de polícia registrou 6.500 ocorrências em 1997. Entre fevereiro e dezembro do ano passado, Ademar realizou mais de 1.500 audiências somente no Juizado Especial Criminal — que acumula Vara Criminal, Delitos de Trânsito e o Tribunal de Júri.

"A maioria dos réus tem no máximo a 6ª série do primeiro grau." Ao observar o nível de escolaridade das pessoas que são atendidas

no Fórum, o juiz tomou uma decisão inédita. "Todos os réus adultos jovens, entre 19 e 25 anos, devem retornar à escola, se não tiverem o segundo grau completo", sentencia. Os analfabetos ele encaminha para o Centro de Alfabetização de Adultos.

## GUINADA

Ademar Silva Vasconcelos baseia suas decisões especialmente na Lei 9.099, que dá mais rapidez à Justiça. Com a legislação, ele pode beneficiar os réus sem antecedentes criminais que tenham cometido deslizes leves.

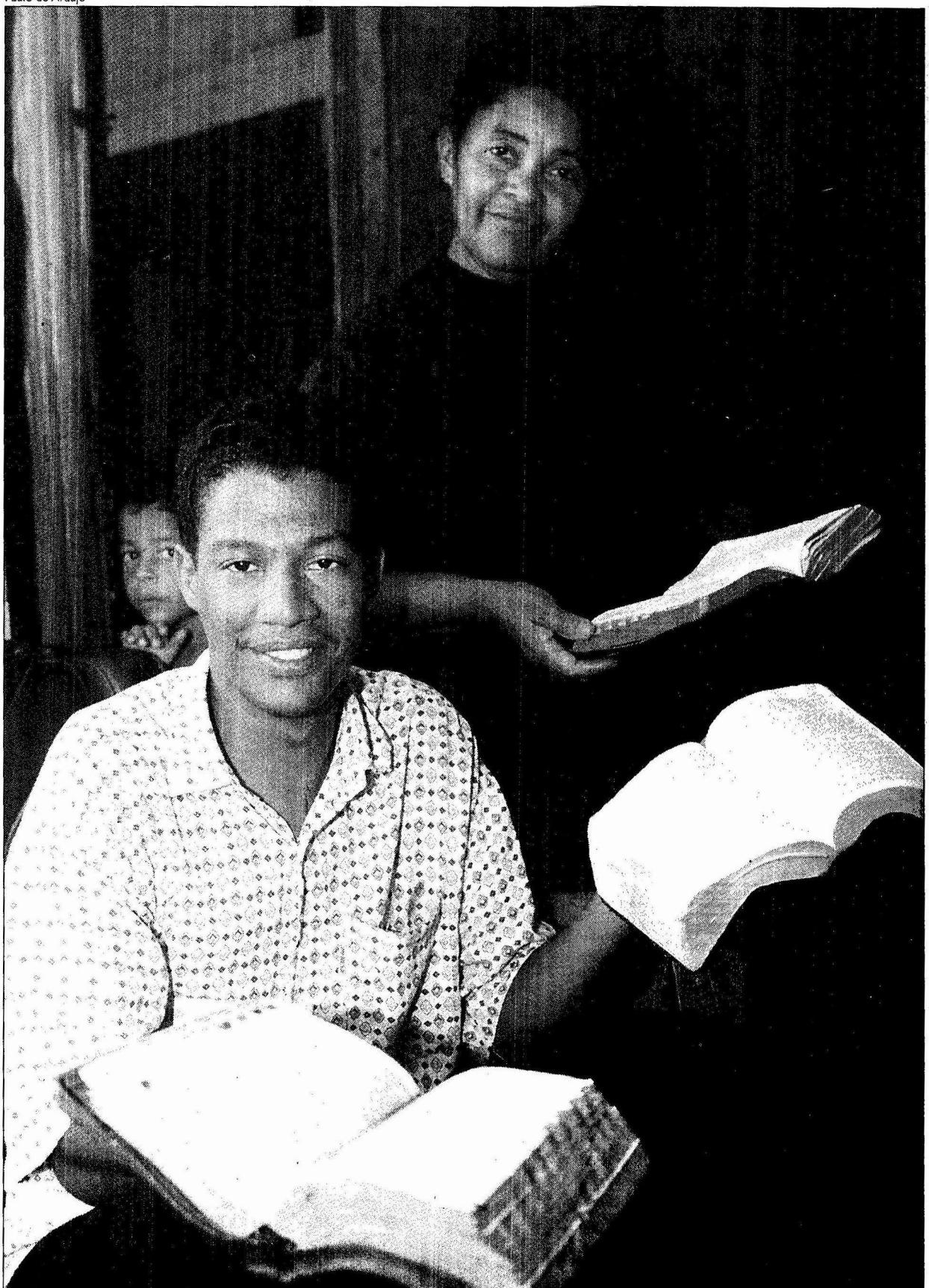
O Fórum não tem estatísticas discriminadas para informar quantos foram os beneficiados com as chamadas penas alternativas. Mas esse tipo de decisão ajudou a mudar a vida de Deusdete Pereira da Silva, 25 anos-nana.

Deusdete usava drogas e há dois anos vendeu uma bicicleta roubada. "Pensei que estava

dando uma de esperto e estava era sendo trouxa." Ele foi flagrado pela polícia. Não chegou a ir para a cadeia, mas estava a um passo para a vida de bandido. Depois que o juiz Ademar Silva Vasconcelos assumiu a Vara Criminal em Planaltina, em fevereiro de 1996, analisou seu processo e obrigou-o a estudar.

"Já estava salvo por Jesus, mas o juiz me incentivou a voltar para a escola. Deixei as drogas, sou outra pessoa", conta Deusdete, com o livro de informática e a Bíblia na mão. A mãe dele, Maria de Jesus Campos, dá graças a Deus. "Às vezes a pessoa se encontra sem saída. Mas a saída existe. Jesus libertou o meu filho."

Paulo de Araújo



Pena de Deusdete por roubo de bicicleta e envolvimento com drogas foi voltar a estudar: prisão, só a dos livros